

PERFÍS DA CIDADE

Crônica de Vieira Filho

Meus amigos, no alongado calendário de datas festivas e comemorativas, anotamos hoje o DIA DO INDIO.

Visando homenagear o primitivo habitante da terra brasílica, o dono da vasta região territorial que forma a nossa Pátria, convencionou-se que o dia 19 de abril seria o Dia do Índio e que esta comemoração teria caráter festivo.

Sem dúvida, a homenagem é por demais justa e representa uma tentativa teórica de valorização do nosso selvícola, já que, no terreno da prática, pouco ou quasi nada tem sido feito de real, de produtivo. Sempre que topamos com um filho das selvas em contacto com a civilização, o aspecto é o mesmo: uma criatura deslocada e sem amparo que anda pelas ruas implorando a misericórdia pública ou alguém que viaja numa viagem infrutífera em busca dos mandões da terra, dos grandes Chefes Brancos que usurparam o patrimônio dos índios.

Ainda outro dia, encontramos num dos botequins da cidade um índio de meia idade aquecendo o corpo contra o rigor do frio, servendo um trago de cachaça. Era bem a imagem da descrença e da decadência de uma raça. Seus olhos amendoados tinham um brilho opaco e a ex-

pressão de profundo desalento. Enquanto sorvia a bebida que lhe daria fim às últimas energias adquiridas no contacto íntimo e salutar com a natureza selvagem, o pobre representante das raças que pela vez primeira povoaram o nosso solo, tentava sorrir numa alegria que somente o estímulo do álcool podia provocar. No íntimo, bem nas profundezas da sua alma, morava a tristeza e a desilusão. Ele ainda não pode e não poderá nunca compreender as manobras de conquista e destruição que os brancos tem lhe movido para melhor se assenhorearem do seu patrimônio. Sempre que ele sai da selva e se aprofunda na imensa e perigosa região dos homens brancos, ele observa o quanto lhe falta de amparo e de assistência. Nota com tristeza que é um ser à parte, que, ao invés de estar entrosado no seio do povo que acolheu com simpatia, é conservado à distância sob o pretexto de conservar as tradições do seu habitat natural.

E quando nos surge à recordação a figura humilde, e pobre daquele índio bem brasileiro, que tomava um trago de cachaça como remédio contra o frio, perguntamos aos grandes da terra: Será que ele sabe que hoje é o Dia do Índio? Será que ele sabe que, no calendário das comemorações, hoje devia ser um dia festivo para os de sua raça? — Creio que não, meus amigos. Talvez o dia de hoje seja como outro qualquer, apagado, vasto e triste, representando um passo mais para a decadência que lhe assinala o destino traçado pelos seus irmãos que se dizem civilizados.

No entanto, mesmo sem festas e sem alegrias, deixamos, nos ceus da Pátria que por direito lhes pertence, a nossa mensagem de simpatia e fraternidade com votos de um futuro mais feliz e progressista.

SALVE INDIO DO BRASIL!